

Mães denunciam maternidade do Ceará

■ Histórias escabrosas incluem até maus-tratos onde morreram 49 bebês

FLAMÍNIO ARARIPE

FORTALEZA — Crescem as denúncias de irregularidades na Maternidade Escola Assis Chateaubriand, da Universidade Federal do Ceará. Enquanto 49 bebês morriam, na primeira quinzena de agosto, a direção aceitou várias clientes para partos particulares, “cobrando por fora”. A denúncia chegou ao procurador da Justiça estadual José Francisco de Oliveira Filho, que ontem prometeu investigar o assunto. “Se a denúncia for verdadeira, vai ser grave”, afirmou.

O delegado Antunes Teixeira, do 3º Distrito Policial de Fortaleza, colheu ontem o depoimento espontâneo de duas mães, cujos filhos morreram na Maternidade Escola Assis Chateaubriand por septicemia (infecção generalizada), em outubro e novembro. Segundo estatísticas da própria Meac, 53 crianças morreram na instituição em outubro e 51 agora, em novembro.

Isabel Filomeno Lima Menezes de Sousa perdeu dois gêmeos em parto na Meac, em 7 de outubro: um com quatro e o outro com seis dias de vida, ambos de septicemia. Segundo ela, na mesma incubadora onde ficou o seu filho que morreu primeiro, no dia seguinte já havia outra criança. Para o delegado, o procedimento pode ter sido a causa da proliferação de germes. Outra mãe, Cleuma Castelo Branco de Lima, perdeu o filho na Meac em novembro, e é um dos 49 casos de óbitos registrados nos primeiros 16 dias do mês.

Segundo o delegado Antunes Teixeira, as duas mães estavam revoltadas, reclamaram de maus tratos na Meac e afirmaram que só não procuraram a imprensa porque eram pobres e achavam que não seriam ouvidas. O delegado informou que outra mãe, que perdeu trigêmeos na Meac, telefonou para o 3º DP e marcou depoimento para a próxima segunda-feira.



Fortaleza — O Povo

O secretário Anastácio Queirós reuniu diretores de hospitais de Fortaleza e prometeu melhorar as condições de atendimento

O procurador José Francisco informou que estão sendo tocados dois inquéritos estaduais para investigar a causa da morte dos bebês — um civil e outro policial. Ontem, ele decidiu atuar em conjunto numa ação civil pública de defesa do cidadão, com o procurador da República, Adonis Sá, contra os hospitais particulares que recusam internamento de parturientes em situação de risco.

Responsabilidade — Se os diretores de hospitais privados, já alertados, não começarem a atender todas as parturientes nas próximas 24 horas, serão responsabilizados, avisou José Francisco.

A Meac terá todos os recursos de material e pessoal que precisa, para evitar o problema de superlotação e as mortes de recém-nascidos. O anúncio foi feito ontem pelo governador interino do Ceará, Moro-

ni Bing Torgan ao reitor da UFC, Roberto Cláudio Frota Bezerra, após reunião na própria Meac.

O secretário de Saúde, Anastácio Queirós, reuniu-se com a equipe da maternidade para definir quais os recursos necessários para uma ação emergencial.

Durante os próximos três meses, a Meac irá atender a demanda extrema que aparecer, e poderá ultrapassar a sua capacidade de 1.200 partos por mês, disse Roberto Cláudio. O reitor disse ainda que deposita “total confiança” no diretor da maternidade, Chagas Oliveira, e na sua equipe.

Roberto Cláudio disse que considera legítimas as denúncias da imprensa e os inquéritos civis e policiais, e informou que a UFC e a Meac estão dispostas a oferecer todas as informações necessários. Para ele,

a culpa pela morte das crianças é “dos perversos indicadores sociais”. O reitor disse que 60 dos leitos da MEAc são para crianças com altíssimo risco, e que as normais permanecem com a mãe, em regime de alojamento conjunto.

De acordo com estudo coordenado pelo médico Álvaro Jorge Madeiro Leite, em 1995 foram registradas na Meac 368 mortes neonatais precoces — mais da metade dos 607 óbitos ocorridos pelo mesmo motivo, em outros 16 hospitais públicos de Fortaleza. No mesmo período, nasceram mortas 730 crianças.

O estudo constatou ainda que “são extremamente elevados os coeficientes de mortalidade fetal, perinatal e neonatal precoce. Estima-se em 34% a cifra de óbitos perinatais redutíveis no município, equivalente a 452 mortes desnecessárias”.